

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PROFESSIONAL COMPETENCE IN HEALTH: AN INTEGRATING REVIEW

Juliana Paula Balestra Soares¹
Edna Regina Silva Pereira²
Jacqueline Rodrigues de Lima³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a concepção de competência profissional na área da saúde. Foi realizada uma revisão integrativa em quatro (04) bases de dados: LILACS, SCIELO, BDNF, Index Psicologia. Os artigos são completos e em português nos últimos 15 (quinze) anos, ou seja, de 2003 a 2017. Os descritores utilizados foram: competência profissional, formação profissional e saúde. Verificou-se a influência das principais correntes na área da competência: americana, francesa, inglesa, sul-americana e australiana. A francesa conta com maior número de artigos (21) e aponta como conceito os diferentes saberes que se articulam, se mobilizam e se integram dentro de um contexto para resolução de problemas. Constatou-se que apesar dos artigos não apresentarem um conceito único de competência eles estão de acordo com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde e acabam contribuindo para a constituição de saberes que envolvem conhecimentos sobre Sistema Único de Saúde (SUS), habilidades técnicas, valores, atitudes, significações pessoais que são percebidos como uma possibilidade de intervenção na realidade a fim de transformá-la. **PALAVRAS-CHAVE:** Competência profissional. Saúde. Formação profissional. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the conception of professional competence in the health area. An integrative review was performed, with four databases: LILACS, SCIELO, BDNF, Index Psychology. The articles are complete and in Portuguese for the last 15 (fifteen) years (2003-2017); the descriptors are: professional competence, professional training and health. It was verified the influence of the main currents in the area of competence: American, French, English, South American and Australian. Being the French with the greatest number of articles (21), it points out as a concept the different knowledges that articulate, mobilize and integrate within a context to solve problems. It was verified that although the articles do not present a single concept of competence, they are in accordance with what is recommended by the National Curricular Guidelines for Health and end up contributing to the knowledge formation that involves knowledge about SUS, technical abilities, values, attitudes, personal meanings that are perceived as a possibility of intervention in reality in order to transform it.

¹ Educadora Física. Mestre. Docente na Faculdade de Inhumas- FacMais. jupbs@hotmail.com

² Médica. Doutora. Professora adjunta do departamento de clínica médica da Faculdade de Medicina da UFG. Docente no Mestrado Profissional em ensino em Saúde da Faculdade de Medicina da UFG. ersp@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UFG. Docente no Mestrado Profissional em ensino em Saúde da Faculdade de Medicina da UFG. jlima_fen@yahoo.com.br

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

KEYWORDS: Professional competence. Health. Professional training.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a temática competência vem sendo motivo de discussões tanto no âmbito profissional quanto no educacional e apesar de existirem vários pesquisadores e educadores interessados pela temática referente, ainda há uma falta de consenso no seu conceito.

Competência, na língua inglesa é definida como conjunto de conhecimentos, julgamentos e/ou habilidades para realização de uma tarefa (WEBSTER, 1979). Essa definição é bastante ampla e apresenta dois fatores ligados à competência que são conhecimento e tarefa.

A definição utilizada acima é bastante ampla e apresenta dois aspectos ligados à competência que são conhecimento e tarefa e vai de encontro ao pensamento de Nina (2006) ao dizer que competência apresenta um aspecto significativo envolvendo dois aspectos: o aprendizado e a destreza para auxiliar no 'saber fazer'. Ou seja, competência estaria ligada à capacidade de fazer ou resolver algo.

O interesse pelo estudo de competências teve início nos anos 70. Estes estudos foram iniciados por pesquisadores e educadores provenientes dos Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra, França e Austrália, onde trabalharam com as principais correntes, que discutem competência a ser abordada com mais profundidade na discussão de dados (FLEURY; FLEURY, 2001).

No Brasil sua origem ocorreu timidamente na década de 80 em empresas multinacionais e apenas no fim da década de 90, começa a passar por reformulações em todos os níveis educacionais que se inspiram em parte nas transformações ocorridas na sociedade contemporânea e isso veio de encontro com o que é proposto pela Lei de Diretrizes e Bases⁴ e, por conseguinte, com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para ensino médio. Aqui

⁴ Lei de Diretrizes e Bases (LDB) utiliza como conceito de competência: capacidades, saberes em uso, que envolvem conhecimentos, habilidades e valores. Nesse sentido a pessoa é considerada competente quando: "constitui, articula, mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação" (BRASIL, 1996).

começam a discutir competências e que as mesmas dariam um norte às práticas pedagógicas (RICARDO, 2003).

No entanto, não havia uma sistematização para estas discussões, pois a definição e a implantação de uma pedagogia das competências que obedeciam a essa lógica, ainda não estavam consolidadas, por essa razão, é comum associar a noção de competências com o princípio do “aprender a aprender” sem uma compreensão precisa (RICARDO, 2010).

Somente em 2001, as competências começam a ser discutidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na área da saúde e as DCN seriam utilizadas como parâmetros para as mudanças curriculares na perspectiva de formar profissionais com um novo olhar; um novo pensar; um novo fazer sobre saúde, no qual o foco deveria estar sobre a saúde e não sobre a doença, e sobre diferentes profissionais e não apenas sobre o médico (MOREIRA, 2015).

As instituições formadoras nos cursos da área da saúde (medicina, odontologia, terapia ocupacional, fisioterapia, educação física, enfermagem, nutrição, medicina veterinária, farmácia, biomedicina, farmácia e psicologia) iniciam discussões sobre competências que visam auxiliar na formação do profissional na área da saúde com a proposta de desenvolver nestes profissionais algumas competências gerais, como: a atenção à saúde, a tomada de decisão, a comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001).

Além disso, as DCN nos cursos de graduação na área da saúde reforçam a necessidade de articulação entre a educação superior e o sistema de saúde vigente no país, com objetivo de que a formação desses egressos privilegie a ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma que o conceito de saúde e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) se constituem aspectos fundamentais nessa articulação (BRASIL, 2001).

Nesse sentido esse artigo se fez necessário, pois existem poucos estudos que ofereçam discussões científicas para a construção do conceito de competência profissional na área da saúde. Por isso, esse trabalho tem o objetivo de investigar o conceito de competência profissional na área da saúde.

MÉTODO

Este estudo é uma revisão integrativa, um método de revisão mais amplo que permite a inclusão de pesquisas (experimental e quase experimental) além da utilização de referenciais (teórico e empírico) que podem auxiliar na compreensão mais completa do tema pesquisado. Essa revisão permite reunir e sintetizar pesquisas sobre uma temática, de forma sistemática e ordenada (POMPEO; GALVÃO; ROSSI, 2009).

Mendes *et al.* (2008) propõe que a revisão integrativa seja realizada em 06 fases: Identificação do tema ou questão da pesquisa para elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; Definição das informações a serem extraídas dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Etapas da Revisão integrativa:

1) Identificação do tema ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa: O tema “Competência profissional” é a questão norteadora da pesquisa e tem como objetivo identificar quais as concepções a cerca de competência profissional na saúde.

2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos: Após a definição da questão norteadora foram estabelecidos os seguintes descritores: competência profissional; saúde; formação profissional. Como estratégia de busca utilizou-se o recurso “AND” entre os descritores que deveriam estar presentes no título e/ou resumo e/ou palavras chaves. Foram selecionados artigos completos, em português, de 2003-2017. Como a pesquisa tem objetivo de identificar conceitos de competência, aqueles que não apresentavam conceito definido foram excluídos assim como os artigos que estavam em duplicidade. Segue abaixo a busca via Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e Scielo (Quadro 1).

QUADRO 1- Sumário da busca realizada na BVS e na Scielo

BVS	SCIELO
Descritores: Competência profissional and Saúde and Formação Profissional (1877) Base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Index (244). Idioma: Português (214) Tipo de documento: artigo (183) Texto completo: 141 Ano de publicação: 2003-2017: 132	Descritores: competência profissional and saúde and formação profissional. (78) 2003-2017: 71 Idioma: português (56) Artigo: 53 Dos 53 artigos, foram excluídos 49 por não estarem de acordo com os critérios, ou seja, não possuíam um dos descritores no título e/ou resumo e/ou palavras chaves. Também não apresentavam um conceito de competência, já que a pesquisa se relaciona a esse objetivo. E apresentavam duplicidade nos artigos. Foram analisados 04 artigos sobre competência profissional em saúde.

Fonte: Próprios autores.

Na BVS foi realizada a busca e chegou-se ao total de 132 artigos, sendo que 96 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, ou seja, não possuíam um dos descritores no título e/ou resumo e/ou nas palavras chave; não apresentavam um conceito a cerca de competência e/ou apresentavam duplicidade nos artigos. Finalizando o número de 36 artigos que foram analisados sobre competência profissional em saúde.

Na Scielo também foi realizada a busca e chegou-se ao total de 40 artigos, sendo que 36 foram excluídos, por não possuírem descritores no título/resumo ou nas palavras-chave; ou não apresentaram conceito a cerca de competência; ou eram artigos que estavam em duplicidade.

Com isso, no total foram analisados 40 artigos, sendo 36 da BVS e 04 da Scielo.

3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos: A área da Enfermagem foi a que mais produziu artigos, dentre os 40 analisados, 24 eram da Enfermagem; seguido pela Saúde Coletiva (5); Equipe Multiprofissional (3); Formação em Saúde (3); Medicina (2); Educação Física (2) e Psicologia (1). A pesquisa com maior quantidade foi a revisão bibliográfica (16); depois, pesquisa qualitativa (5); qualitativa exploratória (3); qualitativa descritiva (2); qualitativa descritiva exploratória (3); qualitativa documental (1); relato de experiência (1); pesquisa quantitativa (1); quantitativa descritiva (1); quantitativa exploratória (1); quantitativa-qualitativa (2); quantitativa qualitativa exploratória e descritiva (1); Tipo survey (1); revisão integrativa

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

(2). As bases de dados da BVS utilizadas foram: LILACS, Index e BDEF além da base de dados na Scielo.

As revistas utilizadas nessa revisão são especializadas: Revista Ciência Y Enfermaria; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista de Enfermagem da Escola da USP; Revista Salusvita; Revista Trabalho, Educação e Saúde; ABCS Health Sciences; Saúde e Sociedade; Texto e Contexto Enfermagem; Revista Brasileira de Educação Médica; Ciência e Saúde Coletiva; Physis Saúde Coletiva; Motriz; Pensar a prática; Revista Psicologia: teoria e prática; Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro; Revista Latina Americana de Enfermagem; Cogitare; Acta Paul Enfermagem; Cuidarte; Revista Mineira de Enfermagem; Interface.

4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão: Dos 132 artigos selecionados na BVS foram excluídos 96, ficando 36 artigos. Dos 53 artigos selecionados na Scielo foram excluídos 49, ficando quatro artigos. No final foram selecionados 40 artigos.

QUADRO 2- Produção indexada na BVS, selecionada segundo autor, revista, título e concepção de competência, 2003-2017.

Nº	AUTOR	REVISTA	TÍTULO	CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA
01	Camelo et al., 2016	Revista Ciência Y Enfermaria	Competências profissionais e estratégicas organizacionais de gerentes de enfermagem	Conjunto de conhecimentos habilidades e atitudes.
02	Jensen et al., 2016	Revista de Enfermagem da USP	Competências em informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem	Uso de conhecimentos, habilidades técnicas, raciocínio clínico, emoções valores, e reflexão prática diária.
03	Damiance et al., 2016	Revista Salusvita	Formação acadêmica para SUS x competência pedagógica do formador	Conjunto de conhecimentos, savoir-faire, posturas, ações, atitudes necessárias.
04	Vieira et al., 2016	Trabalho, Educação, Saúde.	Formação profissional e integração com a rede básica de saúde	Capacidade de mobilizar recursos e conhecimentos.
05	Silva et al., 2015	ABCS Health Sciences	O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro?	Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes.
06	Pinheiro et al., 2015	Saúde e Sociedade	Competências em promoção da saúde: desafios da formação	Uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam ao

				indivíduo desempenhar tarefas de acordo com um padrão.
07	Regis; Batista 2015	Revista Brasileira de Enfermagem	O enfermeiro na área da saúde pública	Faculdade de mobilizar recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.
08	Witt et al.; 2015	Revista Escola enfermagem da USP	Competências profissionais para atendimento de idosos em atenção primária à Saúde	Conhecimentos, habilidades e atitudes.
09	Tohomet al., 2014	Revista Brasileira de Educação Médica	Indicadores de avaliação do cuidado individual: subsídio para formação médica orientada por competência	Capacidade, saber, aptidão, atributo, habilidade ou conjunto de habilidades e especificidades articuladas com mobilização de recursos para resolução de problemas.
10	Franco et al., 2014	Revista Brasileira de Educação Médica	O conceito de competência: uma análise do discurso docente	Conhecimento, habilidade, emoções, raciocínio, valores e comunicação.
11	Camelo; Angerami, 2014	Revista Texto Contexto Enfermagem	Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para enfermagem	Conhecimentos, habilidades e atitudes.
12	Burgatti et al., 2013	Revista Brasileira de Enfermagem	Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem.	Conhecimentos teóricos e práticos, que envolvem: qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos.
13	Siqueira-Batista, 2013	Ciência e Saúde Coletiva	Educação e competência para SUS: é possível pensar alternativa à(s) lógica(s) do capital tardio?	Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiado em conhecimento, mas sem limitar-se a eles.
14	Frageli; Shimizu, 2013	Physis Revista de Saúde Coletiva	Prospecções para desenvolvimento de políticas públicas de formação de profissionais de saúde a partir de análise do cenário brasileiro de competências	Domínio de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes).
15	Mello; Silva, 2013	Motriz	Competência do gestor de academias esportivas	Conhecimentos, habilidades e atitudes.
16	Barletta; Fonseca; Delabrida, 2012	Revista Psicologia: teoria e prática	A importância da supervisão de estágio clínico para desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental	Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes.
17	Spagnol; Soares;	Revista de Enfermagem	Experiências pedagógicas vivenciadas na disciplina	Capacidade e habilidade em desempenhar com exatidão um

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

	Silveira, 2012	Centro Oeste Mineiro	“competências e habilidades” para gestão de pessoas nas organizações de saúde	ofício (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes).
18	Uchimura; Bosi, 2012	Interface	Habilidades e competências da Estratégia Saúde Família	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento (saber) • Habilidade (saber fazer) • Atitude (saber ser)
19	Benito et al., 2012	Revista Brasileira de enfermagem	Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> • Saber • Saber fazer • Saber ser
20	Aguiar et al., 2012	Acta Paulo enfermagem	Competência do enfermeiro para promoção da saúde no contexto da saúde mental	Capacidade de aplicar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para padrão de desempenho.
21	Anversa; Oliveira, 2011	Pensar a Prática	Personal Trainer: competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho	Mobilizar, integrar e transferir seus conhecimentos em uma sequência lógica, objetiva e operacional, garantindo sua empregabilidade.
22	Mestriner Junior et al., 2011	Ciência e Saúde Coletiva	O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento • Habilidade • Atitude
23	Furukawa; Cunha, 2011	Revista Latino Americana de Enfermagem	Perfil e competência de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados	Capacidade de entrega da pessoa com a agregação de valor ao patrimônio de conhecimento de organização
24	Furukawa; Cunha, 2010	Revista Brasileira de Enfermagem	Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro	Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho.
25	Nascimento ; Oliveira, 2010	Saúde Sociedade	Competências profissionais e o processo de formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família	A capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.
27	Montezeli; Peres, 2009	Cogitare Enfermagem	Competência gerencial do enfermeiro: conhecimento publicado em periódicos brasileiros	Capacidade de mobilizar, articular, colocar em ação, valores, conhecimentos, habilidades necessários para desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo trabalho.
28	Lucchese; Barros, 2009	Revista Escola de Enfermagem da USP	A constituição de competências na formação na prática do enfermeiro em saúde mental	Saberes e habilidades articular e mobilizar recursos próprios/ saber administrar situação complexa.
29	Molina; Miotto, 2009	Cuidarte Enfermagem	Currículo de enfermagem: competências e habilidades para formação de docentes	Conjunto de atributos pessoais, resultados obtidos e pessoais mais contextos para atingir resultados.
30	Cordeiro et	Physis	Avaliação de	Constitui, articula, mobiliza valores,

	al., 2009	Saúde Coletiva	competências de médicos e enfermeiros das Equipes de Saúde da Família da Região Norte do Brasil	conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas.
31	Dias; Paiva, 2009	Revista Mineira de Enfermagem	Formação de competências gerenciais a partir das disciplinas de gestão no curso de enfermagem	Capacidade de mobilizar e aplicar conhecimentos em determinadas situações.
32	Leolello; Oliveira, 2008	Revista Latino Americana de Enfermagem	Competências para ação educativa da enfermeira	<ul style="list-style-type: none"> • Saber conhecer (conhecimento) • Saber fazer (habilidades) • Saber ser (atitude) • Saber conviver (atitude)
33	Santos; Ciampone, 2007	Revista Mineira de Enfermagem	Avaliação de competências gerenciais: a percepções de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP	<ul style="list-style-type: none"> • Saber conhecer <ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer • Saber ser • Saber conviver
34	Peres et al., 2007	Trabalho, Educação e Saúde	Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho	Saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidade, ter visão estratégica.
35	Shimizu et al., 2007	Revista Brasileira de Enfermagem	O modelo de competência na formação de trabalho de enfermagem	Articula e mobiliza conhecimentos, habilidades, que possibilite participação ativa.
36	Mota; Aguiar, 2007	Ciência Saúde Coletiva	Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade, intersetorialidade	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para aplicar habilidades, conhecimentos, atitudes. • Capacidade para mobilizar saberes para resolução de problemas • Capacidade de aplicar habilidades, conhecimentos e atitudes.
37	Gomes, 2006	Texto e contexto	Contributos da formação para desenvolvimento de competências na área da enfermagem	Mobilizar, transferir, adequar ao contexto à capacidade do conhecimento.
38	Lima, 2005	Interface	Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos/habilidade s ressignificados por meio do conjunto de seus valores pessoais. • Capacidade de mobilizar recursos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações
39	Santos, 2004	Revista Brasileira de Enfermagem	Formação do enfermeiro na perspectiva das competências: uma breve reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a conhecer • Aprender a fazer • Aprender a viver junto • Aprender a ser
40	Witt; Almeida,	Revista Brasileira de	Competências dos profissionais de saúde no	Capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e

	2003	Enfermagem	referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuição para construção de projetos pedagógicos na enfermagem	atitudes para resolução de problemas e enfrentar situações problemas.
--	------	------------	---	---

5) Interpretação dos resultados: O que se percebe com a leitura desses artigos é que não há um consenso entre os autores em relação ao conceito de competência, contudo, percebe-se que há uma influência das principais concepções sobre o assunto apresentadas a seguir.

AMERICANA: A abordagem americana se aproxima das versões contemporâneas do fordismo/taylorismo na qual a competência está relacionada à qualificação do cargo, ou seja, na escolha do melhor trabalhador. Nessa perspectiva com abordagem americana, competência conceitua-se como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que justificam um alto desempenho (FLEURY; FLEURY, 2001; MCCLELLAND, 1973).

Segundo Barato (2008) o mercado de trabalho é quem vai definir as competências, enfatizando assim os aspectos ligados ao desempenho requeridos pelas organizações.

INGLESA: O conceito de competência está relacionado ao trabalho. Foi atribuída à pró-atividade dos governos americano e inglês por levarem em consideração que poderiam ter benefícios criando e implementando padrões de competências reconhecidos e aplicando-os em ambientes de trabalho (WINTERTON; WINTERTON, 1999).

Competência para certificação indica que o trabalhador deve SABER E FAZER para desempenhar sua prática com sucesso. Está relacionada à capacidade para identificar atividades que são fundamentais para realização específica do trabalho (FRAGELLI; SHIMIZU, 2012).

FRANCESA: Já a abordagem francesa aproxima-se do modelo construtivista, em que a aprendizagem é focada na formação do trabalhador por meio de capacitação

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

e qualificação. Ou seja, ela vincula educação e trabalho e associa a competência como um conjunto de realizações em um determinado contexto (BRANDÃO; BORGES-ANDRADE, 2007).

Além disso, é considerada multidimensional e situacional. Os autores importantes dessa abordagem são: Le Boterf (2003), Zafirian (2011) e Perrenoud (1999).

Para Le Boterf (2003) competência é percebida como as dimensões do saber (saber agir, saber combinar recursos e mobilizá-los, saber transpor, saber aprender e aprender a aprender, saber envolver-se) para resolução de problemas. Enquanto para Zafirian (2011) o enfoque está na autonomia, na dinâmica da aprendizagem, no trabalho em equipe e na corresponsabilidade do indivíduo. Já para Perrenoud (1999) o conceito de competência surgiu inicialmente para atender demanda de campo profissional e depois veio para o campo educacional causando prós e contras à metodologia de ensino formal (via memorização), pois o mesmo propõe a utilização de situações problemas que envolvem planejamento, tomada de decisão, análise do contexto, desenvolvendo assim novas competências e habilidades.

AUSTRALIANA: Essa abordagem é da década de 90, mais ampla, holística e dinâmica, como se estivesse em constante mudança. A competência deve combinar teoria e prática e incluem combinações complexas de atributos (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) para desempenho de maneira inteligente em determinadas situações (MCMULLAN, 2005).

SUL AMERICANA (FUSÃO AMERICANA E FRANCESA): A competência nessa abordagem se traduz como “ O saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2000, p.41).

Adicionalmente Rocha (2009) abrange no conceito de competência a aprendizagem e a gestão do conhecimento envolvendo três regiões do saber: saber,

relacionado ao conhecimento; saber fazer relacionado às habilidades e o saber agir relacionado às atitudes.

6) Análise de dados:

Abordagem Francesa: A abordagem utilizada com maior frequência foi a Francesa, com 21 artigos, ora relacionada aos diferentes saberes contextualizados, ora na articulação, mobilização, integração, transferência de conhecimentos e/ou habilidades dentro de um contexto para resolução de problemas (DAMIANCE *et al.*, 2016); (VIEIRA *et al.*, 2016); (REGIS; BATISTA, 2015); (TOHOM *et al.*, 2014); (FRANCO *et al.*, 2014); (SIQUEIRA; BATISTA, 2013); (UCHIMURA; BOSI; 2012); (BENITO *et al.*, 2012); (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010); (LUCHEESE; BARROS, 2009); (CORDEIRO *et al.*, 2009); (DIAS; PAIVA, 2009); (LEONELLO; OLIVEIRA, 2008); (SANTOS; CIAMPONE, 2007); (PERES *et al.*, 2007); (SHIMIZU *et al.*, 2007); (MOTA; AGUIAR, 2007); (GOMES, 2006); (LIMA, 2005); (SANTOS, 2004); (WILL; ALMEIDA, 2003).

Observa-se que todos os artigos analisados no período de 2003 a 2009 são da concepção francesa. A análise entre esse período e a concepção francesa evidenciou várias portarias ministeriais que orientaram a Política de Gestão da Educação em Saúde, que colocavam a formação profissional da saúde como central para a transformação, desenvolvimento e consolidação dos SUS. Esses dados podem ser vistos na revisão sistemática de Macedo *et al.* (2014) sobre a produção científica na área da saúde de 2003-2009.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004) a educação dos profissionais inclui conhecimentos sobre SUS, habilidades técnicas, além do pensamento e produção da subjetividade e por isso o processo de ensino aprendizagem vai além da transferência de conteúdos, normas, sendo necessário incluir experiências teóricas e práticas, valores, atitudes e significações pessoais dos próprios trabalhadores. Apresentam a competência como uma possibilidade de intervir na realidade para transformá-la. E isso está vai de encontro com que se espera da competência na área da saúde.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

Abordagem americana: A concepção americana aparece em 12 artigos, conceituando competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) e o trabalhador é o responsável pelo desempenho (CAMELO, 2016); (SILVA *et al.*, 2016); (WITT *et al.*, 2015); (CAMELO; ANGERAMI, 2013); (FRAGELLI; SHIMIZU, 2013); (MELLO; SILVA, 2013); (BARLELTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012); (AGUIAR *et al.*, 2012); (JUNIOR *et al.*, 2011); (FURUKAWA; CUNHA, 2010); (LEONELLO; OLIVEIRA, 2010).

O que se percebe com esses artigos é que eles estão relacionados ora à gestão, ora à organização ou gerenciamento, e devido às mudanças nos locais de trabalho relacionadas às inovações tecnológicas surgiram novas lógicas empresariais valorizando o fator humano nas organizações em associação com estas inovações. Incorporando essas tecnologias a área da saúde passou a exigir profissionais qualificados, com destrezas, que trabalhem em equipe e que possam tomar decisões em determinadas situações (CAMELO *et al.*, 2016).

Dentro dessa perspectiva não só os profissionais de saúde, mas também os administradores e gestores devem estar envolvidos a fim de refletirem sobre a relevância de mobilizar estratégias para desenvolver competências, que contribuam na organização do trabalho e excelência dos serviços prestados (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

Abordagem inglesa: Ao realizar a análise dos artigos classificamos três artigos dentro da abordagem inglesa, considerada uma corrente funcionalista, ou seja, voltada para a avaliação, formação e desempenho de competência de um cargo ou trabalho (PINHEIRO *et al.*, 2015); (SPAGNOL; SOARES; SILVEIRA, 2012); (MONTEZELI; PERES, 2009).

Segundo Deluiz (2001) essa corrente funcionalista, oriunda da sociologia, se pauta na descrição de resultados que devem ser atingidos em uma determinada função a partir da análise funcional, sem levar em consideração o processo. E talvez por esse motivo poucos artigos estejam baseados nessa perspectiva, o que se subentende que a saúde prioriza para além dos resultados, a forma como aconteceu, em qual contexto, quais recursos foram utilizados.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

Abordagem sul americana: Essa abordagem que é uma fusão entre a americana e a francesa foi identificada em dois artigos. O primeiro mantém uma estreita relação entre as competências individuais e as estratégias utilizadas para o alcance dos objetivos organizacionais (FURUKAWA; CUNHA, 2011).

E o segundo, de Molina e Miotto (2009) propõe o conceito de competência dialógica, que combina atributos pessoais para realizar atividades em determinados contextos visando atingir resultados, sendo que esse conceito perpassa pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Assim, Brasil (2001) define competências como: as habilidades estruturais de inteligência, ou seja, ações e operações utilizadas para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que se deseja conhecer.

Abordagem australiana: Dentro da concepção australiana encontramos apenas um artigo. Jensen *et al.* (2016) que tem a reflexão da prática diária como característica. Conhecida pela natureza holística e integradora, essa abordagem tem sofrido influência de duas abordagens: behaviorista e funcionalista além de integrar ações relacionadas à educação e formação, tais como: planejamento, aprendizado em equipe, autonomia, aprendizagem baseada em problemas e estratégias de avaliação formativa, ou seja, práticas que podem apoiar na prestação de serviços de qualidade (SULTANA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto nesse artigo, as competências profissionais foram estabelecidas, com objetivo de conhecer o conceito de competência na área da saúde. Para tanto foi realizado uma revisão integrativa de 40 artigos publicados em português, no período de 2003-2017. No entanto, não conseguimos definir um conceito único de competência pelo fato da mesma ser considerada polissêmica, contudo várias influências de abordagens foram percebidas, o que nos faz acreditar, que não existe a mais correta, ou a mais sensata, mas aquela que vai de encontro com que a saúde espera de seu profissional.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

E nesse sentido, a abordagem francesa com maior número de artigos analisados, utilizou diferentes tipos de saber que integrados e mobilizados foram aplicados na resolução de problema, ou tomada de decisão. Desse modo, abordar competências nas instituições de ensino se faz cada vez mais necessário, já que o mercado do trabalho vem exigindo qualificação dos trabalhadores. Pensar em possibilidades como a educação permanente em saúde pode ser uma hipótese já que todos estão envolvidos: profissionais, gestores, universidade a fim de que possa haver uma melhoria na qualidade de prestação de serviços e ao atendimento ao usuário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.I.F. (org). Competências do enfermeiro para promoção da saúde no contexto da saúde mental. **Acta Paul Enfermagem**, v. 25, n.2, p. 157-163, 2012.

BARATO, J. N. **Competências essenciais e avaliação do ensino universitário**. Brasília, DF: UNB, 1998.

BARLETTA, J.B. (org). A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n.03, p.153-167, 2012.

BENITO, G.A.V. (org). Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.65, n. 01, p.172-178, 2012.

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie**, (RAM) São Paulo, v. 8, n. 3, p. 32-49, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, no 9394/1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 03, de 07 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação na Área da Saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2001.

CAMELO, S.H.H. (org). Competências profissionais e estratégias organizacionais de gerentes de enfermagem. **Ciência Y Enfermería XXII**, v.12, n.01, p.75-86, 2016.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

CAMELO, S.H.H; ANGERAMI, E.L.S. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.22, n.2, p.552-560, 2013.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CORDEIRO, H. (org.) Avaliação de competências de médicos e enfermeiros das Equipes de Saúde da Família da Região Norte do Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.03, p. 695-710, 2009.

DAMIANCE, P.R.M. et al. Formação acadêmica para o SUS X Competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **Salusvita**, v.35, n.03, p.453-474, 2016.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27, n. 3, 2001.

DIAS, H.C.V.B.; PAIVA, K.C.M. Formação de competências gerenciais a partir de disciplinas de Gestão no curso de Enfermagem: percepções de alunos de uma Universidade privada. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, v.13, n. 04, p.474-484, 2009.

FLEURY, M.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Edição Especial. SP, **Revista de Administração Contemporânea**, 2001.

FRAGELLI, T.B. O.; SHIMIZU, H.E. Prospecções para desenvolvimento de políticas públicas de formação de profissionais de saúde a partir da análise do cenário brasileiro de competências. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 01, p.197-208, 2013.

FRANCO, R. S. (org). O Conceito de Competência: uma Análise do Discurso Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n.02, p. 173-181, 2014.

FURUKAWA, P.O.; CUNHA, I.C.K.O. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 6, p.1061-1066, 2010.

GOMES, B.P. Contribuições da formação para o desenvolvimento de competências na área da enfermagem de reabilitação. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.2, p.193-204, 2006.

JENSEN, R.; GUEDES, E.S.; LEITE, M.M.J. Competências em informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP.**, v.50, n.1, p.112-120, 2016.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

JUNIOR, W.M. (org). O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.903-912, 2011.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2003.

LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Competências para ação educativa da enfermeira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.16, n.02, 2008.

_____. Integralidade do cuidado à saúde como competência educativa do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.3, p.366-370, 2010.

LIMA, V. V. Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, p.369-79, 2005.

LUCHEESE, R.; BARROS, S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro da saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 01, p.152-160, 2009.

MACÊDO, N.B.; ALBUQUERQUE, P.C.; MEDEIROS, K.R. O desafio da implementação da Educação Permanente na Gestão da Educação na Saúde. **Trabalho, Educação, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 379-401, 2014.

MCCLELLAND, D. Testing for Competence Rather Than for Intelligence. **American Psychologist**, 1973.

MCMULLAN, M. Competence and its assessment: a review of the literature. **Podiat**, v.08, n.02, p.49-52, 2005.

MELO, J.A.C.; SILVA, S.A.P.S. Competências do gestor de academias esportivas. **Motriz**, Rio Claro, v.19, n.1, p.74-83, 2013.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOLINA, A.A.; MIOTTO, L.B. Currículo de enfermagem: competências e habilidades para formação de docentes. **CuidArte Enfermagem**, .v.3, n.1, p.79-87, 2009.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes Curriculares na saúde e mudanças nos modelos de saúde e educação. **ABCS Health Science (Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde)**, Santo André, v.40, n.03, p.200-305, 2015.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

MOTA, L.B.; AGUIAR, A.C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.363-372, 2007.

NASCIMENTO, D.D.G.; OLIVEIRA, M.A.C. Competências Profissionais e o Processo de Formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde, Sociedade**, São Paulo, v.19, n.4, p.814-827, 2010.

PERES, A.M.; CIAMPONE, M.H.T.; WOLFF, L.D.G. Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e mercado de trabalho. **Trabalho, Educação, Saúde**, v. 5 n. 3, p. 453-472, 2007.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p.15-19,1999.

PINHEIRO, D.G.M. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. **Saúde Sociedade**, v.24, p.180-188, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100014>.

POMPEO, D.A.; GALVAO, C.M.; ROSSI, L.A. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, v.22, n.4, p.434-438, 2009.

REGIS, C.G.; BATISTA, N.A. O enfermeiro na saúde coletiva: concepções e competências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.05, p.548-554, 2015.

RICARDO, E. C. Implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): dificuldades e possibilidades. **Física na Escola**, v.04, n.01, 2003.

RICARDO, C.E. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 605-628, 2010.

ROCHA, E.P. **Gestão de pessoas por competências: um enfoque gerencial**. Campinas: Alínea, 2009. 232 p.

SANTOS, E.P.; CIAMPONE, M.H.T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, v.11, n.04, p. 395-401, 2007.

SANTOS, G.F. Formação do enfermeiro na perspectiva das competências: uma breve reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v.57, n.1, p.66-70, 2004.

SILVA, K.L. (org). O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? **ABCS (Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde)**, v.40, n.3, p.286-293, 2015.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 08 de novembro 2018 e aprovado em 12 de dezembro de 2018.

Juliana Paula Balestra Soares; Edna Regina Silva Pereira; Jacqueline Rodrigues de Lima. Competência profissional na saúde: uma revisão integrativa.

SIQUEIRA-BATISTA, R.S. (org). Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.01, p.159-173, 2013.

SHIMIZU, H.E; LIMA, M.G; SANTANA, M.N.G.S.T. O modelo de competências na formação de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.6, n.02, p.161-166, 2007.

SULTANA, R. G. Competence and competence frameworks in careerguidance: complex and contested concepts. **Int. J Educ. Vocat.Guid**, v. 9, p.15-30, 2009.

TOHOM, S.F.R. (org.) Indicadores de Avaliação do Cuidado Individual: Subsídios para a Formação Médica Orientada por Competência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.38, n. 03, p.331-336, 2014.

TUSSET, D. **Competências em promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Distrito Federal**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

UCHIMURA, K.Y.; BOSI, M.L.M. Habilidades e competências entre trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família. Interface: **Comunicação, Saúde, Educação**, v.16, n.40, p.149-60, 2012.

VIEIRA, L.M. (org). Formação profissional e integração com a rede básica de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.01, p.293-304, 2016.

WEBSTER. **Webster's third new international dictionary of the english language, unabridged**. Springfield: G. & C. Merriam, 1981.

WINTERTON, J.; WINTERTON, R. Developing managerial competence. London: Routledge, 1999.

WITT, R.R & ALMEIDA, M.C.P. Competências dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais da saúde pública: contribuição para a construção de projetos pedagógicos na Enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília (DF), v.56, n.4, p.433-438,2003.

WITT, R.R. (org). Competências profissionais para o atendimento de idosos em Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, n.6, p.1020-1025, 2014.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2011.